

## MUCOCELE BILATERAL – Relato de Caso

MENEZES, Araceli Telles de  
TORELLI, Adriano

Graduandos em Medicina Veterinária na Associação Cultural e Educacional de Garça

COSTA, Jorge Luiz Oliveira

Professor Doutor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMED – FAEF – UNITERRA –  
GARÇA / SP

PENA, Silvio Barbosa

Médico Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FAMED – FAEF – UNITERRA –  
Garça / SP e Mestrando em Clínica Médica Veterinária na FMVZ – UNESP – Botucatu / SP

---

### RESUMO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED – um cão da raça Teckel apresentando aumento de volume com cerca de 10 cm de diâmetro na região cérvico-ventral-cranial. Após a palpação da área pode-se perceber que apresentava consistência de líquido e exame citopatológico de seu conteúdo foi diagnosticado mucocele. Como tratamento instituiu-se a remoção cirúrgica das glândulas salivares submandibulares e parótidas. O tratamento foi instituído há uma semana, até o momento não houve recidiva e parece que não haverá, sendo assim, a remoção cirúrgica é um procedimento relativamente simples que proporciona bons resultados.

## **1. INTRODUÇÃO**

A mucocele é classificada como um pseudocisto da mucosa oral, preenchido por líquido (saliva), de paredes finas e sem revestimento epitelial (KRUININGER, 1998). Ocorre devido à obstrução ou ruptura do ducto salivar seguida do extravasamento de secreções no tecido subcutâneo (NELSON & COUTO et al., 2001).

Geralmente, possui origem traumática, entretanto, também pode ser idiopática (NELSON & COUTO et al., 2001).

Estudos indicaram que não há predisposição racial para o desenvolvimento da mucocele, entretanto cães Poodles Toy e Miniatura e Pastores Alemães apresentam elevada incidência da afecção (HARVEY, 1998).

A mucocele pode ser cervical, faríngea ou sub-lingual (rânula) (STURGESS, 2001); e os sinais clínicos surgem de acordo sua localização. Quando cervical, que é o tipo abordado nesse relato de caso, ocorre aumento de volume submandibular com tumefação dolorosa. O conteúdo líquido extravasado pode conter cálculos que são pregas mineralizadas do revestimento inflamatório, que esforçaram-se para o lúmen (HARVEY, 1998).

O tratamento envolve a extirpação da glândula salivar acometida e a drenagem de seu conteúdo (HARVEY, 1998) com a marsupialização da glândula (STURGESS, 2001).

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Foi tratado no Hospital Veterinário da FAMED, no setor de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, um cão da raça Teckel com quatro anos de idade, macho, apresentando aumento de volume na região cervico-ventral. Através da palpação constatou-se que a massa apresentava conteúdo líquido com presença de grumos. Para esclarecimento solicitou-se exame de citologia aspirativa por agulha fina (CAAF) do conteúdo.

A citologia revelou a presença de inúmeros macrófagos vacuolizados, além de células gigantes multinucleadas e polimorfonucleares (neutrófilos); ao fundo notou-se um material amorfo róseo a roxo, evidenciando uma inflamação granulomatosa sugestiva de mucocele.

Após o diagnóstico foi preconizada a remoção cirúrgica das glândulas como medida terapêutica e para evitar recidivas.

Conforme a indicação de Knecht (2005) foi feita a incisão de pele, tecido subcutâneo e músculos plaxima e depressor auricular sobre a mandíbula. Desta forma foi acessada a cápsula da glândula longitudinalmente.

O conteúdo líquido e os cálculos foram removidos e uma fístula foi cirurgicamente preparada promovendo a marsupialização da glândula, para drenar o conteúdo restante. Utilizando um fio catgute 2-0 os ductos foram ligados e caudalmente a eles foi feita uma incisão removendo as glândulas. A sutura foi removida 10 dias após a cirurgia e a fístula cicatrizada por segunda intenção.

### **3. RESULTADOS**

A extirpação cirúrgica das glândulas é o tratamento definitivo recomendado, pois além de promover a reestruturação da área afetada também impede que ocorram recidivas. Cerca de uma semana após cirurgia o cão não apresentava mais aumento de volume da área afetada e não havia sinais de alteração quanto a produção de saliva.

### **4. CONCLUSÃO**

A mucocele é um distúrbio pouco freqüente, mas de grande importância para a medicina veterinária, pois os animais com a afecção podem apresentar anorexia ficando sujeitos à enfermidades secundárias.

Seu diagnóstico é fácil e definitivo. Entretanto, o clínico deve estar atento para sua ocorrência de forma a diagnosticá-la precocemente para que o tratamento cirúrgico seja efetuado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARVEY, C.E., Cavidade Oral: Língua, Lábios, Bochechas, Faringe e Glândulas Salivares, In: SLATTER, D., **Manual de Cirurgia de Pequenos Animais**, 2 ed., v. 1, São Paulo: Manole, p. 624-46, 1998.
- KNECHT, C.D., Glândulas Salivares, In: BOJRAB, M.J., **Técnicas Atuais em Cirurgia de Pequenos Animais**, 3 ed., São Paulo: Roca, p. 188-91, 2005.
- KRUININGER, H.J.V., Sistema Gastrointestinal, In: CARLTON, W.W., MCGAVIN, M.D., **Patologia Veterinária Especial de Thomson**, 2 ed., São Paulo: Artmed, p. 13-94, 1998.
- NELSON, R.W., COUTO, C.G., **Fundamentos de Medicina Interna de Pequenos Animais**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 322-42, 2001.
- STURGESS, C.P., Doenças do Trato Alimentar, In: DUNN, J.K., **Tratado de Medicina de Pequenos Animais**, 1 ed, São Paulo: Roca, p.367-443, 2001.